

CONTEXTO

A polêmica contra a idolatria continua enquanto Isaías passa a nomear o agente histórico que será usado na libertação: Ciro, rei persa. O contraste é entre deuses fabricados e o Senhor que dirige acontecimentos antes que ocorram.

LEITURA DO TEXTO

O capítulo 44 ridiculariza a incoerência de produzir um ídolo com a mesma madeira usada para tarefas comuns. Em contraste, o Senhor forma Israel e anuncia sua restauração. Ciro é chamado pastor e ungido porque cumprirá um propósito divino, ainda que não conheça o Senhor como Israel o conhece. Essa afirmação amplia a soberania de Deus sobre governantes estrangeiros. O capítulo 46 volta a contrastar ídolos carregados por seus adoradores com o Deus que carrega seu povo. Babilônia, no capítulo 47, perde a posição que julgava permanente. Sua confiança em poder, luxo e saber oculto não a preserva.

SÍNTESE TEOLÓGICA

O Deus de Israel não precisa ser sustentado por seus adoradores e pode usar até governantes estrangeiros para cumprir seus propósitos.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como o contraste entre os ídolos e Ciro em Isaías 44-47 desenvolve o argumento de que somente o Senhor governa efetivamente a história?